

Alcântara

No Maranhão, em frente a essa ilha capital de mais um imenso Estado, chamada São Luís. São Luís fundada pelos franceses, em ousada hora o fizeram; naquele tempo os portugueses eram persistentes, implacáveis, poucos mas organizados. Tinham desígnios. Várias vezes, Brasil fora, quer holandeses quer franceses foram derrotados pelos portugueses, os mesmos que pelo mundo foram em frágeis caravelas, sal na face, nos olhos, espadas, pistolas, mosquetes. Aqueles que deram nome a uma alforreca mortal, na Austrália chamada até hoje "portuguese man of war". Maranhão a Recife, indo até ao Rio de Janeiro e à fronteira sul do Brasil, os portugueses venceram quem não deveriam vencer. Portugueses que dormiam com índias e escravas negras, assim ganhando aliados. Portuguesas houve que seguiram o exemplo. "A sul do Equador não há moral" - criou-se este provérbio, já muito antes aplicado: o provérbio destinava-se a acompanhar a realidade. Do Brasil foi a Angola Salvador Correia de Sá, depois de 1640, tendo os holandeses perdido. Hoje São Luís é um Portugal que eu ainda conheci em parte: ruas cheias de casas com azulejos, milhares de casas classificadas pela UNESCO como património histórico. Casas que lembram Portugal, não lembram França. Alcântara, perguntou-me o nosso guia Fábio, o que é? Fábio, um negro, nome das mais antigas famílias romanas... Disse que lhe disseram que "Al-Kantr" quer dizer ponte em árabe. Pode ser, não sei; isso não terá ocupado o pensamento de quem chamou assim, com nome de bairro lisboeta a essa terra do Maranhão situada no continente, em frente à ilha aonde é São Luís.

Outro Portugal, Alcântara, é algo que me faz lembrar cenários deste país que ainda conheci assim. Não há só Ouro Preto, há dessas coisas, por todo o imenso Brasil; também há aquela relação amor-ódio do filho a matar o pai. Duvido que isso um dia aconteça, foram demais os filhos nados-vivos que por lá ficaram. É preciso ser português para proclamar a independência do Brasil, abandonar tudo, vir para Portugal lutar para ser rei e consegui-lo! Mas foi o que aconteceu com o Pedro cujo coração está no Porto que ele amou, já símbolo desse desvario entre as margens do Atlântico que os portugueses tantas vezes cruzaram.

No meio de tanta loucura não houve quem desse Portugal a Castela, deslocando a nossa vida para o gigante tropical. Tinha ficado toda a gente mais contente.

Alcântara aonde se chega numa lancha que derrapa no mar e nos faz admirar ainda mais quem por muito mais longe andava sem motor; Alcântara célebre pelo amor louco de uma nobre donzela portuguesa por um escravo negro. Alcântara do Maranhão que tem nome alentejano.

Maranhão, sim, tal como jaburu, que não é nome aborígine, é pássaro baptizado "por nós" no Brasil, bicho que se passeia na zona de Cairns, nas margens do rio Daintree. Assim fomos fazendo, de mais de 850 anos ficaram-nos um Timor despedaçado, aquela Alcântara pachorrenta, que hoje abriga um centro de lançamentos de satélites norte-americanos e pássaros que não sabem sequer, é claro, o nome que os homens lhes dão.